

NÚCLEO MUNICIPAL DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (NMCIH/CCD/COVISA)

Equipe Técnica:

- Fernanda Zenaide dos Santos
- Ingrid Weber Neubauer
- Maria Angela Kfourri S.G.Tenis
- Maria do Carmo Souza
- Milton S. Lapchik
- Valquiria O. Carvalho Brito

Tel: 3397 8317

E-mail: vigiras@prefeitura.sp.gov.br



Práticas e recomendações de biossegurança na assistência aos pacientes com Influenza

Cadeia Epidemiológica

Infecção pelo Vírus Influenza

- Período de transmissibilidade:
 - 24 horas antes do início dos sintomas, até 3 dias após o final da febre, o que corresponde mais ou menos a 7 dias após o estabelecimento da doença.
 - As crianças e nos pacientes imunocomprometidos com gripe podem transmitir o vírus por mais tempo.

Cadeia Epidemiológica

Infecção pelo Vírus Influenza

- Mecanismos de transmissão do vírus:
 - GOTÍCULAS
 - Em situações especiais também por aerossóis*

*bracosocopia, necrópsia, nebulização

Cadeia Epidemiológica

Infecção pelo Vírus Influenza

- Suscetibilidade:
 - Indivíduos não imunes ao virus Influenza (considerando sub-tipos virais)
 - Atenção para os grupos de maior risco para o desenvolvimento de SRAG!

Procedimentos de prevenção e biossegurança

- Na comunidade:
 - Higienização freqüente das mãos
 - Utilização de lenços descartáveis para higiene nasal.
 - Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir.
 - Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca.
 - Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas.
 - Manter os ambientes bem ventilados.
 - Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza. Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados).
 - Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.
 - Afastamento temporário dos doentes com Síndrome Gripal (trabalho, escola).
 - Vacinação para grupos prioritários que são constituídos pelas pessoas que têm maior risco de apresentar complicações da gripe.

Procedimentos de prevenção e biossegurança

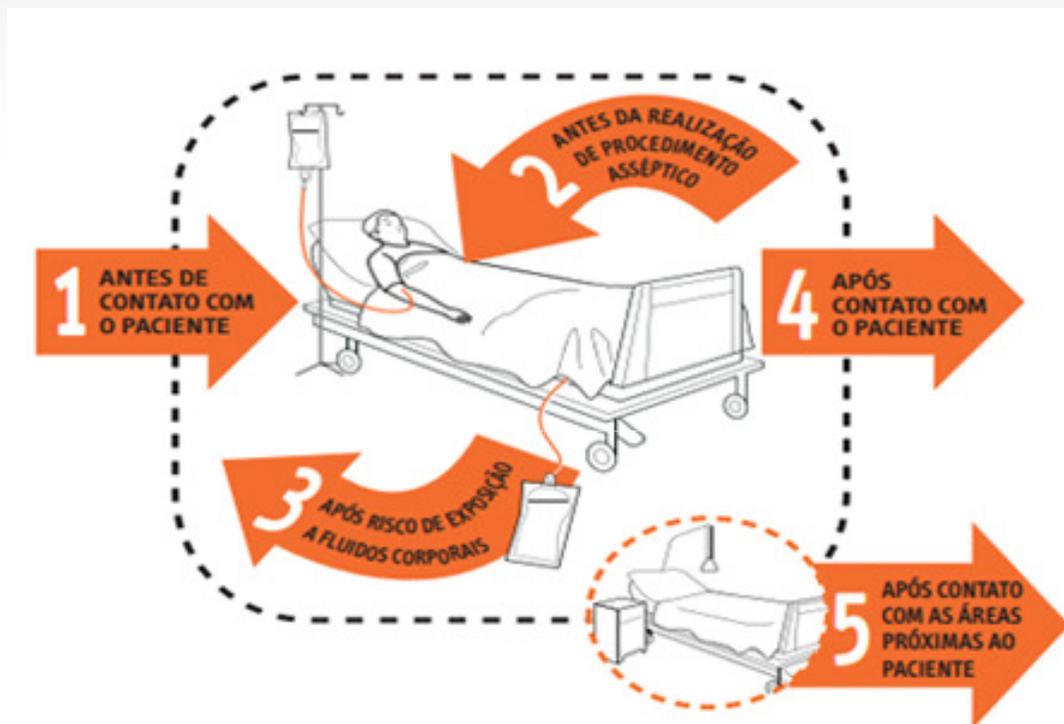
- Sala de espera:
 - Disponibilidade de produto e estrutura para a higiene de mãos
 - Fornecimento de lenço descartável
 - Orientações para tosse com etiqueta
 - Fornecimento de máscara cirúrgica comum (descartável) ao paciente sintomático respiratório e suspeita de S. Grippal

Surto de Infecção por Influenza em serviços de assistência à saúde

- Internação:
 - Atendimento em quarto/box individual
 - Coorte? Atenção para definição de casos e comunicantes suscetíveis
 - Pacientes e profissionais para assistência
 - Distância de pelo menos 1 metro entre leitos
 - Alta o mais breve possível

Gerenciamento das práticas de biossegurança - Influenza

- Higiene de mãos:
 - Educação/capacitação/sensibilização
 - Aspectos estruturais
 - Monitoramento e auditoria de processos relacionados
 - Análise crítica com devolutiva a equipe multiprofissional



FONTE: Organização Mundial da Saúde

Gerenciamento das práticas de biossegurança - Influenza

- Triagem e priorização do atendimento:
 - Atenção para as definições de caso de S. Gripal e SRAG
 - Precauções Padrão + Gotículas pelo profissional que presta assistência ao paciente
 - Encaminhamento para sala de atendimento e agilidade para decisão:
 - Alta
 - Internação

Precauções e Isolamento

- Precauções e Isolamento:
 - Precauções Padrão
 - Precauções para Gotículas
 - Precauções para Aerossóis*

* SOMENTE NA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS COM RISCO DE AEROSSOLIZAÇÃO: broncoscopia, necrópsia, nebulização

Precaução Padrão

Devem ser seguidas para **TODOS OS PACIENTES**, independente da suspeita ou não de infecções.



Higienização das mãos



Luvas e Avental



Óculos e Máscara



Caixa pérfuro-cortante



Precauções para Gotículas



Higienização das mãos



Máscara Cirúrgica
(profissional)



Máscara Cirúrgica
(paciente durante o transporte)



Quarto privativo

- **Indicações:** meningites bacterianas, coqueluche, difteria, caxumba, influenza, rubéola, etc.
- O transporte do paciente deve ser evitado, mas, quando necessário, ele deverá usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência fora do quarto.
- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode ser internado com outros infectados pelo mesmo microrganismo. A distância mínima entre dois leitos deve ser de um metro.

Precauções para Aerossóis



Higienização das mãos



Máscara PFF2 (N-95)
(profissional)



Máscara Cirúrgica
(paciente durante o transporte)



Quarto privativo

- **Precaução padrão:** higienize as mãos antes e após o contato com o paciente, use óculos, máscara cirúrgica e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções, descarte adequadamente os perfuro-cortantes.
- Mantenha a porta do quarto **SEMPRE** fechada e coloque a máscara antes de entrar no quarto.
- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode ser internado com outros pacientes com infecção pelo mesmo microrganismo. Pacientes com suspeita de tuberculose resistente ao tratamento não podem dividir o mesmo quarto com outros pacientes com tuberculose.
- O transporte do paciente deve ser evitado, mas quando necessário o paciente deverá usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência fora do quarto.

Monitoramento de adesão às práticas de biossegurança e eventos adversos

- Não conformidades no processo assistencial devem ser analisadas, com foco na revisão de casos e fortalecimento dos procedimentos de biossegurança.